

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM INTEGRAL,
SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

DANIELE ADRIANA BRAZ GUTERRES

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Missão, Reflexão e Ação do Educador na Perspectiva Inaciana

Porto Alegre

2025

DANIELE ADRIANA BRAZ GUTERRES

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Missão, Reflexão e Ação do Educador na Perspectiva Inaciana

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Rede Jesuíta de Educação e Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Ms. Eva Rodrigues Lopes Barros

Porto Alegre

2025

FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Missão, Reflexão e Ação do Educador na Perspectiva Inaciana

Daniele Adriana Braz Guterres*

Eva Rodrigues Lopes Barros**

RESUMO

A Educação Infantil ocupa um papel central no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, a pedagogia inaciana, fundamentada na missão, reflexão e ação pedagógicas, apresenta-se como uma proposta transformadora, que valoriza a singularidade de cada estudante. Este estudo tem como objetivo investigar o papel do educador na Educação Infantil à luz da pedagogia inaciana, evidenciando sua contribuição para a formação de indivíduos conscientes, críticos e comprometidos com a justiça social. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos, documentos normativos e referenciais institucionais. Os principais resultados revelam que a formação integral, segundo a pedagogia inaciana, ultrapassa a transmissão de conteúdos, promovendo a autonomia, a reflexão crítica e o engajamento social das crianças desde a primeira infância. Conclui-se que a missão do educador, aliada a práticas pedagógicas reflexivas e intencionais, é essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano, contribuindo para a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Palavras-chave: educação infantil; formação integral; pedagogia inaciana; missão do educador; desenvolvimento humano.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos estudos no Curso de Especialização em Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade, oferecido pela Rede Jesuíta de Educação (RJE) em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), e da minha experiência como professora na Educação Infantil do Colégio Anchieta de Porto Alegre, surgiu o interesse em aprofundar e discutir aspectos relevantes relacionados à missão, à reflexão e à ação do educador na perspectiva inaciana na Educação Infantil.

* Autor(a) Daniele Adriana Braz Guterres, pedagoga pela UFRGS, especialista em Educação Infantil pela UNISINOS, especialista em Orientação Escolar pela UFRGS. E-mail: danielebraz25@gmail.com

** Professor(a) orientador(a) Eva Rodrigues Lopes Barros, pedagoga, pela UESPI, especialista em Educação Infantil, pela UFPI, e especialista em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade e mestra em Gestão educacional nível de mestrado profissional, pela UNISINOS. E-mail: lopes13.barros@hotmail.com

A Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento humano, sendo nesse período que se estabelecem as bases para o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e espiritual. Nesse contexto, a pedagogia inaciana se distingue ao promover uma formação integral que se fundamenta no cuidado, na inspiração e na valorização da singularidade de cada criança. A análise do papel do educador sob essa perspectiva é fundamental para compreender de que maneira os valores inacianos podem ser aplicados de forma prática e transformadora no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes e para a implementação de uma abordagem pedagógica inovadora e humanista.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo principal investigar o papel do educador na Educação Infantil à luz da pedagogia inaciana, destacando sua contribuição para a formação integral das crianças, com ênfase na sua missão, reflexão e ação. Os objetivos específicos são: compreender o conceito de formação integral na educação infantil, analisando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e espiritual das crianças; e analisar como a missão, a reflexão e a ação do educador inaciano influenciam essa formação integral.

Vale ressaltar que a formação do sujeito transcende as dimensões do aprendizado acadêmico, exigindo uma compreensão holística do ser humano em suas diversas dimensões. O conceito de formação integral proposto pela Rede Jesuíta de Educação reflete uma visão abrangente do estudante, contemplando práticas pedagógicas que se desenvolvem tanto em sala de aula quanto nos espaços fora dela.

Esse enfoque visa à formação de indivíduos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021), fundamentada na busca pela excelência humana e acadêmica.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, a qual permite interpretar as práticas e os discursos educacionais a partir de uma leitura crítica e contextualizada, voltada para a compreensão e não apenas para a mensuração dos dados. De acordo com Lüdke e André (1986), essa abordagem é adequada quando se busca compreender processos, relações e significados construídos em contextos específicos.

Para sustentar a investigação, a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área da educação, bem como em documentos normativos e referenciais institucionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação integral desde a educação infantil: alicerce para o desenvolvimento humano

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento humano, sendo o período em que se inicia a formação das bases cognitivas, emocionais, sociais e espirituais das crianças. Documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Constituição Federal de 1988 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressaltam a importância dessa fase como uma etapa essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

Esses documentos destacam que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, devendo ser oferecida em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos, com foco no desenvolvimento integral e na garantia dos direitos das crianças.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o **desenvolvimento integral da criança** até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, Título V, cap. II, seção II, art. 29, grifo nosso).

Evidenciam também que:

[...] a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros (Brasil, 2009, p. 7).

O objetivo primordial dessa etapa é promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo não apenas os aspectos cognitivos, mas também os físicos e socioemocionais. Para que isso ocorra de fato, todos os esforços que a escola promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos desde a Educação Infantil são de extrema importância.

Os documentos oficiais ressaltam que a Educação Infantil desempenha um papel decisivo na formação das bases para o aprendizado ao longo da vida. Essa etapa contribui significativamente para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças, preparando-as de forma ampla e sustentável para os desafios futuros.

Além disso, tais documentos reconhecem que a afetividade é essencial para esse desenvolvimento, pois ela influencia a motivação, o interesse pela aprendizagem e a construção de laços afetivos saudáveis.

Apoiando-se em teorias que enfatizam o papel da interação social, da afetividade e do ambiente no processo de aprendizado, destaca-se a contribuição do psicólogo francês Henri Wallon, cuja teoria compreende o desenvolvimento humano como um processo dinâmico, no qual emoção e cognição se integram de forma indissociável.

Para Wallon (2007), a afetividade ocupa um papel central nos primeiros anos de vida, sendo a emoção o primeiro meio pelo qual a criança estabelece relações com o mundo ao seu redor. É por ela que a criança exprime suas necessidades, seus prazeres, suas dores, e é pela emoção que ela influencia o meio. A emoção cria uma ligação afetiva entre o eu e o outro, entre o sujeito e o mundo.

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim o social se amalgama ao orgânico (Wallon, 2007, p. 122).

Essa compreensão dialoga diretamente com a concepção da BNCC, a qual afirma:

[...] de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2017, p. 16).

Na Educação Infantil, as experiências de aprendizagem e desenvolvimento devem assegurar às crianças a construção de vínculos afetivos e de relações sociais ampliadas, respeitando os modos singulares de ser criança nas diferentes culturas, classes sociais, etnias, religiões e territórios.

A perspectiva de Wallon (2007) reforça que o ambiente escolar não deve privilegiar apenas a instrução, mas, sim, criar condições para que a criança vivencie experiências significativas, capazes de integrar razão e afeto. Nesse sentido, o autor diz que é preciso compreender que o pensamento infantil não é puramente lógico nem puramente emocional. O desenvolvimento da inteligência é inseparável da afetividade. Não se pode educar a inteligência sem considerar os sentimentos e a ação que os acompanha. O erro da pedagogia tradicional foi considerar a razão como autônoma, quando, na verdade, ela está profundamente enraizada no corpo e no coração (Wallon, 2007).

Essa visão se harmoniza com os princípios da pedagogia inaciana, que, ao buscar a formação integral, propõe uma prática pedagógica que acolhe o estudante em sua totalidade, valorizando tanto o pensamento quanto a sensibilidade, a criatividade, a espiritualidade e o vínculo com o outro.

A pedagogia inaciana, como salienta a Rede Jesuíta de Educação, visa formar sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos com a transformação da sociedade, uma missão que só se concretiza quando o educador reconhece, acolhe e potencializa a humanidade de cada estudante desde os primeiros anos de vida.

Nesse mesmo sentido, Jean Piaget e Bärbel Inhelder, em *A Psicologia da Criança* (1994), consideram a primeira infância como uma fase fundamental para o desenvolvimento cognitivo, destacando que as experiências e os estímulos vivenciados nesse período influenciam diretamente a construção do conhecimento e das estruturas mentais. A criança aprende fazendo, e é pela ação que ela organiza o mundo que a cerca. O conhecimento não vem do simples registro do que é observado, mas da construção que a criança faz a partir de suas próprias experiências. A inteligência não é o que se sabe, mas o que se faz quando não se sabe. Assim, segundo os autores, o desenvolvimento da inteligência depende essencialmente da atividade da criança e das interações com o meio físico e social, destacando a importância da criança como um agente ativo na construção do seu

conhecimento e a necessidade de uma educação que respeite as diferentes etapas de desenvolvimento. Como afirmam Piaget e Inhelder (1994, p. 13),

A atividade organizadora do sujeito deve ser, então, considerada tão importante quanto as ligações inerentes aos estímulos exteriores, pois o sujeito só se torna sensível a estes últimos na medida em que são assimiláveis às estruturas já construídas, que eles modificarão e enriquecerão em função das novas assimilações.

Assim, o papel do educador consiste em criar condições para que a criança explore, descubra e reconstrua a realidade que a cerca, por meio de uma constante interação com o meio e com os outros. Essa compreensão sustenta a importância de práticas pedagógicas que respeitem o ritmo da criança, sua capacidade ativa de construção do saber e o valor das interações como elementos essenciais para seu desenvolvimento integral. Como afirmam Piaget e Inhelder (1994, p. 97), “É evidente que a evolução afetiva e social da criança obedece às leis desse mesmo processo geral, visto que os aspectos afetivos, sociais e cognitivos da conduta são, de fato, indissociáveis”.

Nesse sentido, a pedagogia inaciana, ao valorizar o processo reflexivo, a ação intencional e a formação ética, aproxima-se dessas concepções, promovendo uma educação que integra pensamento, emoção, espiritualidade e compromisso social.

A pedagogia inaciana, que preza pelo desenvolvimento integral do ser humano, reflete essa visão ao aplicar métodos educativos que transcendem o conhecimento acadêmico. Na Rede Jesuíta de Educação, que abrange os colégios da Educação Básica mantidos pelos Jesuítas, a formação humana antecede a formação conteudista. As escolas da RJE oferecem uma educação alicerçada em valores essenciais à convivência social, com foco no desenvolvimento integral do indivíduo, oferecendo, assim, um diferencial para a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Esse processo formativo segue os princípios de Santo Inácio de Loyola, inspirado na vida de Jesus Cristo, direcionando suas ações para o bem comum, conforme os ensinamentos do Evangelho.

A formação integral, sob a ótica da pedagogia inaciana, busca o desenvolvimento pleno do ser humano em suas dimensões intelectual, emocional, social, física e espiritual. Fundamentada nos ensinamentos de Santo Inácio de

Loyola e nos princípios da Companhia de Jesus, essa abordagem visa formar, como afirmou o Padre Pedro Arrupe, “homens e mulheres para os outros”. Segundo a Rede Jesuíta de Educação, sua missão é: “Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

No contexto do Colégio Anchieta de Porto Alegre, a adaptação dos princípios inicianos para crianças de 3 a 5 anos representa um exemplo concreto de como a formação integral pode se materializar no cotidiano escolar. As metodologias lúdicas e interativas utilizadas transmitem conhecimento e promovem o desenvolvimento emocional, social e ético das crianças.

Para esse grupo, tais competências devem ser desenvolvidas de forma gradual, respeitando o ritmo individual de cada uma. Brincadeiras e histórias são planejadas com o intuito de incentivar a curiosidade, a imaginação e a participação ativa, valorizando o brincar como uma das principais formas de expressão e aprendizagem na infância.

O cotidiano escolar é permeado por experiências que estimulam os sentidos, e a criatividade de cada criança. As propostas pedagógicas são estruturadas de forma que os pequenos sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

A partir da articulação entre o Paradigma Pedagógico Iniciano (PPI) e os Campos de Experiências propostos pela BNCC – “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” –, as crianças são incentivadas a investigar, experimentar e criar. Para isso, utilizam diferentes linguagens – oral, corporal, plástica e musical – como meios de expressão e construção de sentido (Brasil, 2017).

Os momentos de brincadeira são valorizados como espaço privilegiado de aprendizagem. O ambiente, cuidadosamente preparado, favorece o desenvolvimento da identidade, da convivência e da cooperação, promovendo desafios adequados à faixa etária. Além disso, as propostas pedagógicas estimulam a resolução de problemas, a criatividade e a autonomia, permitindo que as crianças

participem ativamente tanto das escolhas do que fazer quanto da organização dos espaços.

Assim, a Educação Infantil do Colégio Anchieta consolida-se como um espaço de acolhimento, descobertas e encantamento, onde cada interação é compreendida como uma oportunidade para aprender e crescer. O propósito dessa etapa é garantir às crianças o direito de vivenciar plenamente a infância, respeitando suas características, necessidades e interesses.

Tal experiência deve propiciar o seu bem-estar, ampliar e enriquecer suas aprendizagens, promovendo a Educação Integral e a construção de sua identidade pessoal e coletiva. A Educação Infantil fundamenta suas ações pedagógicas na ludicidade e nas interações, estimulando as diversas linguagens, a imaginação e a curiosidade. O processo educativo busca garantir a integração entre as dimensões expressivo-motora, afetiva, espiritual, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, oportunizando uma variedade de estímulos e diversidade de experiências (Colégio Anchieta, [201?]).

A formação integral é um conceito que se refere ao desenvolvimento completo do ser humano, considerando suas múltiplas dimensões. Em vez de se restringir apenas aos aspectos cognitivos ou acadêmicos, essa abordagem busca promover o equilíbrio entre o desenvolvimento do conhecimento e a formação de habilidades sociais, emocionais e éticas.

Além disso, a formação integral valoriza a construção da identidade pessoal e coletiva, reconhecendo o indivíduo em sua totalidade e em constante relação com o outro e com o meio. Trata-se de um processo educativo que visa preparar o sujeito para a vida em sociedade de forma consciente, crítica e comprometida com o bem comum.

2.2 Pedagogia Inaciana: fundamentos e princípios

A pedagogia inaciana, difundida pela Companhia de Jesus, se destaca como uma proposta educativa que visa à formação integral do ser humano, abordando não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais, emocionais e espirituais (Klein, 2017).

A Educação Integral tem uma perspectiva humanista, ao contrário de uma visão parcial, instrumental ou utilitarista. A Pedagogia Inaciana tenta responder às múltiplas exigências do próprio estudante, do seu contexto e das ciências psicopedagógicas. Por este motivo, acrescenta princípios pedagógicos, atitudes, perspectivas, estilos de aprendizagem e

contribuições de outros segmentos da Comunidade Educativa e de âmbitos externos à escola. A Pedagogia Inaciana assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem realizar dentro ou fora do ambiente escolar. É integradora justamente pela centralidade do estudante no processo educativo (Klein, 2017, p. 15).

A pedagogia inaciana integra princípios pedagógicos e valoriza a participação ativa de toda a comunidade educativa. Essa abordagem coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, contemplando os aspectos essenciais da formação integral, tanto na escola quanto fora dela.

O objetivo principal é promover uma educação que reconheça e valorize as características únicas de cada aluno, priorizando o desenvolvimento integral e a interação constante com o meio em que está inserido.

Esses princípios são aplicados de maneira prática por meio das etapas do Paradigma Pedagógico Inaciano, que orientam o processo de aprendizagem de forma integral, considerando as necessidades do estudante em sua totalidade. Inspirada nos ensinamentos de Santo Inácio de Loyola, a pedagogia inaciana busca formar indivíduos conscientes, reflexivos e comprometidos com a transformação social, com base nos seguintes princípios:

- a) **Magis**: busca contínua pela excelência e pelo bem comum, guiada pela fé.
- b) **Formação integral**: desenvolvimento das dimensões intelectual, emocional, social, ética e espiritual, visando à justiça e à paz.
- c) **Discernimento**: reflexão para decisões éticas e alinhadas ao bem maior.
- d) **Contexto e experiência pessoal**: Valorização da individualidade e das experiências concretas dos alunos.

A pedagogia inaciana é estruturada nas cinco etapas do PPI, que são:

- a) **Contexto**: compreensão da realidade do estudante e suas necessidades.
- b) **Experiência**: aprendizagem por vivência, impactando o modo de pensar e agir do estudante.
- c) **Reflexão**: análise das experiências para entender seu impacto.
- d) **Ação**: aplicação do aprendizado na transformação pessoal e social.
- e) **Avaliação**: constatar a aprendizagem integral do estudante e a eficácia do processo pedagógico.

Figura 1 – Etapas do Paradigma Pedagógico Inaciano



Fonte: Elaborada pela autora com base no PPI

Klein (2013), ao refletir sobre a pedagogia inaciana, destaca a centralidade da fé e da justiça no processo educacional. O autor argumenta que a formação dos indivíduos deve estar alinhada aos valores cristãos e à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Para ele, a educação não é um fim em si mesma, mas um meio para ajudar os estudantes a encontrarem sentido em suas vidas e a contribuir efetivamente para o bem comum.

Fundamentada nesses princípios, a pedagogia inaciana mantém-se atual e pertinente frente aos desafios contemporâneos, promovendo uma educação transformadora.

Essa reflexão nos leva à compreensão do conceito de “formar homens e mulheres para os outros” – princípio central da Companhia de Jesus –, projetando que crianças de 3 a 5 anos possam tornar-se cidadãos críticos, atentos e respeitosos, desenvolvendo-se nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Esse compromisso também se estende aos educadores, que precisam ser críticos e conscientes do contexto em que atuam. Por meio de estratégias pedagógicas planejadas, cabe a eles criarem momentos de reflexão e criatividade, transformando dúvidas em conhecimento e ações em processos significativos de construção do saber.

Nesse sentido, os educadores assumem um papel essencial, não apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

2.3 O papel do educador na perspectiva inaciana

Na perspectiva inaciana, o papel do educador é mediar a aprendizagem, atuando como cuidador, inspirador e guia espiritual. Cabe a ele oferecer um acompanhamento individualizado que respeite as necessidades, os ritmos de cada criança. A educação, dentro dessa visão, busca formar indivíduos comprometidos com os outros, promovendo o crescimento integral em todas as dimensões. O educador, portanto, vai além da simples transmissão de conteúdo: ele cultiva valores, estimula a autonomia e inspira a descoberta do pleno potencial de cada criança.

Nesse sentido, a obra *Pedagogia inaciana: uma proposta prática* destaca:

Num centro educativo jesuíta, a responsabilidade principal da formação, tanto moral como intelectual, recai em última análise, não nos métodos ou em qualquer atividade regulamentada ou extraescolar, mas no professor, como responsável perante Deus. Um centro da Companhia deve ser uma Comunidade aberta, na qual floresça um relacionamento pessoal autêntico entre professores e alunos. Sem esta relação de amizade, nossa educação perderá de fato a maior parte de sua influência sobre os alunos. Porque uma relação autêntica de confiança e amizade entre professor e aluno é uma condição de grande valor para fomentar um crescimento autêntico na dedicação aos valores (Companhia de Jesus, 1993, p. 105).

A Companhia de Jesus enfatiza que a responsabilidade pela formação moral e intelectual dos estudantes recai sobre o educador. O vínculo de confiança e amizade entre professor e aluno é essencial para um aprendizado de qualidade e para o desenvolvimento pessoal.

O cuidado educacional manifesta-se na criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde o educador, além de mediar a aprendizagem, inspira a curiosidade, estimula descobertas e promove reflexões sobre o mundo. Como guia espiritual, ele incentiva a criança a refletir sobre a vida, ajudando-a a perceber seu propósito e suas fases de desenvolvimento.

Cada estudante é reconhecido em sua unicidade, com talentos, desafios e ritmos próprios. O respeito às suas particularidades torna o processo de aprendizagem mais significativo, considerando não apenas o conhecimento prévio da criança, mas também a forma como ela interage e aprende com a realidade que a cerca.

Essa visão de educação, que vai além da mera transmissão de conteúdo, está alinhada à concepção de Paulo Freire sobre a aprendizagem, que enfatiza a construção ativa do conhecimento e a valorização da individualidade do estudante. Conforme Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2011, p. 25).

Essa perspectiva dialoga com a ideia de que a aprendizagem significativa ocorre quando o educador valoriza os talentos, desafios e os ritmos próprios de cada estudante, favorecendo uma educação mais humanizada e transformadora.

Freire (2018) também critica práticas educativas que desconsideram essa individualidade, referindo-se a elas como “educação bancária”, na qual o estudante é visto como um recipiente passivo, destinado apenas a ser preenchido com informações, sem espaço para reflexão crítica ou participação ativa no processo de aprendizagem.

Klein (1997) destaca o papel central do educador na formação integral do estudante, que envolve aspectos acadêmicos, morais e espirituais. Conforme o autor:

Como orientador de vida do aluno, o professor procura conhecer seu contexto e seu mundo, as causas dos seus sentimentos e problemas. Observa seus indícios de maturidade e conversa com ele sobre suas dificuldades. Co-responsabiliza-se pela sua formação religiosa. Orienta-o para um conjunto de valores. Atrai o aluno pelo exemplo de uma vida comprometida com a justiça. Professor e aluno são ‘companheiros de aprendizagem’ na busca da verdade. Como orientador acadêmico, o professor ajuda o aluno a aprender com independência e a levar adiante a própria educação. Cria as condições para o estudo; lança seus fundamentos, proporciona as oportunidades de inter-relacionamento entre experiência; reflexão e ação; guia os alunos na assimilação das novas experiências e informações; assedia-os com perguntas; ativa-lhes a memória, a imaginação e os sentimentos para captarem o significado do que estudam; estimula sua vontade para o bem; aconselha-os pessoalmente sobre o progresso acadêmico e as atitudes de ‘pessoas para os outros’ (Klein, 1997, p. 2).

Na educação infantil, o desenvolvimento acontece quando a criança tem a oportunidade de explorar ativamente o mundo. Isso se reflete em práticas como escuta ativa, atenção às necessidades e sentimentos da criança, criação de um ambiente seguro e incentivo à autonomia.

O espaço educativo deve ser visto como um território de relações, e não apenas como um local de transmissão de conhecimento. Isso implica em promover

um ambiente acolhedor onde as crianças se sintam seguras para explorar e se expressar, estimulando a cooperação e o trabalho em equipe. O clima de respeito e diálogo permite que as crianças resolvam conflitos pacificamente e desenvolvam a consciência emocional, reconhecendo e expressando seus sentimentos.

Assim, o educador na perspectiva inaciana não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um guia que cuida e respeita cada criança, formando indivíduos comprometidos com a justiça e com a construção de um mundo mais humano.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educacionais são complexos e contextuais, exigindo uma leitura interpretativa e aprofundada da realidade. A investigação qualitativa permite explorar significados, valores e práticas, priorizando a compreensão sobre a quantificação (Lüdke e André, 1986).

Segundo Lüdke e André (1986), esse tipo de pesquisa direciona-se à análise de sentidos construídos no cotidiano educacional, proporcionando uma visão mais sensível e integrada do objeto de estudo. As autoras afirmam que:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por um processo mais amplo e abrangente de análise e reflexão sobre a realidade educacional. O que se busca é a compreensão do significado dos fenômenos, construídos no contexto natural em que ocorrem, sem reduzi-los a categorias rígidas e preconcebidas. [...] A investigação qualitativa supõe a possibilidade de penetrar no mundo dos significados que formam as ações humanas, numa tentativa de interpretá-los a partir da ótica dos próprios sujeitos envolvidos (Lüdke; André, 1986, p. 12).

Nesse sentido, a presente pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, realizada de forma crítica e interpretativa. Foram incluídos autores que abordam o desenvolvimento humano na infância, como Henri Wallon e Jean Piaget; pensadores da prática pedagógica humanizadora, como Paulo Freire; além de documentos normativos e referenciais institucionais da Rede Jesuíta de Educação, da Base Nacional Comum Curricular e da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

A seleção e a análise do material foram orientadas pelos objetivos do estudo, com o propósito de compreender como a missão, a reflexão e a ação do educador contribuem para a formação integral das crianças na Educação Infantil, especialmente sob perspectiva da pedagogia inaciana.

Com essa metodologia, busca-se oferecer uma compreensão da Educação Infantil à luz da pedagogia inaciana, promovendo reflexões que possam subsidiar a formação de educadores e aprimorar práticas pedagógicas alinhadas aos valores e princípios da Companhia de Jesus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar o papel do educador na educação infantil à luz da pedagogia inaciana, com ênfase na missão, reflexão e ação pedagógicas. A partir da análise da literatura e da fundamentação teórica, foi possível compreender que a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais e espirituais.

Os principais achados da pesquisa ressaltam a importância da formação integral proposta pela pedagogia inaciana, que vai além da mera transmissão de conhecimento. Seu propósito é formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a justiça social. Como enfatiza Klein (2017, p. 45), “A educação inaciana não se limita à instrução acadêmica, mas busca a formação de pessoas competentes, compassivas, conscientes e comprometidas com a transformação do mundo”.

A missão do educador inaciano manifesta-se em sua capacidade de ser um cuidador, inspirador e guia, criando um ambiente de aprendizado que respeita a singularidade de cada criança e promove a sua autonomia e a curiosidade. Nesse sentido, destaca-se que:

Nas Unidades da Rede Jesuíta de Educação Básica, o papel do professor é mais do que o de mediador das aprendizagens, especialmente em tempos de tamanha diversidade de ‘mediações’. O professor é o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes, indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 36).

A reflexão sobre a prática pedagógica é essencial para a formação do educador, pois permite-lhe analisar suas ações e buscar constantemente o aprimoramento. O educador inaciano deve ser um profissional reflexivo, capaz de reinterpretar sua prática à luz dos valores e princípios que fundamentam sua missão. Portanto, a ação pedagógica deve ser intencional e sustentada por valores como

solidariedade, justiça e compaixão. A tríade de missão, reflexão e ação é fundamental para o desenvolvimento de uma educação que transforma vidas e não apenas transmite conteúdo.

A pesquisa também evidenciou que a pedagogia inaciana adapta-se às necessidades contemporâneas, integrando valores cristãos e princípios humanistas na formação das crianças. O documento *Inovação Pedagógica: contexto e propostas da Rede Jesuíta de Educação Básica* (2024) reforça essa concepção ao afirmar:

Os valores inacianos embasam as escolas jesuítas, para que sejam verdadeiros laboratórios de transformação. Para isso, é fundamental desenvolver uma postura de escuta, de compreensão, de acompanhamento e de avaliação contínua das pessoas, dos tempos e dos lugares que constituem as comunidades educativas. Além disso, é preciso se abrir à renovação, tendo presente a convicção de que o modo inaciano de proceder e de se colocar a serviço exige uma disponibilidade que não se acomoda, mas que olha com criticidade para o seu tempo e aceita o desafio de explorar novas práticas e possibilidades de construção de um futuro melhor (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 26).

Essa abordagem busca formar sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, promovendo a justiça social, a equidade e o cuidado com a “casa comum”. Além disso, a educação inaciana se renova continuamente para responder aos desafios do mundo moderno, sem perder sua essência formativa e humanizadora.

Nesse contexto, a prática educativa deve ser sempre contextualizada, respeitando as particularidades de cada estudante e promovendo um ambiente acolhedor e seguro, onde a aprendizagem significativa pode ocorrer. Este estudo reforça que a missão do educador na educação infantil, sob a perspectiva inaciana, representa um chamado à formação de indivíduos íntegros e comprometidos com a construção de uma sociedade mais solidária, ética e consciente.

A pedagogia inaciana destaca o papel do educador como mediador do conhecimento, promovendo uma relação humanizadora e colaborativa com os estudantes. A reflexão contínua sobre suas práticas, aliada à ação fundamentada nos valores inacianos, é essencial para o êxito do processo educativo. Isso contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, entende-se que a formação integral, nesse contexto, não se limita ao desenvolvimento acadêmico, mas envolve também a construção de valores como justiça, fraternidade e responsabilidade social (Rede Jesuíta de Educação, 2024). A

escola, portanto, é chamada a ser um espaço de igualdade e participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. A relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo ensinar/aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar configuram-se como elementos de fundamental importância para a aprendizagem. Todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC; CNE, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

COLÉGIO ANCHIETA. Educação Infantil. **Colégio Anchieta**, [201?]. Disponível em: <https://www.colegioanchieta.g12.br/educacao-infantil/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KLEIN, Luiz Fernando. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Loyola, 2017.

KLEIN, Luiz Fernando. **A Formação do Professor à Luz da Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Loyola, 1997.

KLEIN, Luiz Fernando (org.). **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagogia Inaciana**: fundamentos e práticas. São Paulo: Loyola, 2013.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 797-818, out. 2006.

LOYOLA, Santo Inácio de. **Exercícios Espirituais**. São Paulo: Loyola, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação Pedagógica**: contexto e propostas da Rede Jesuíta de Educação Básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica**: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.